



Ministros afirmam que só com participação da iniciativa privada será possível garantir o crescimento

Governo precisa investir US\$ 71,7 bi

ROBERTO CORDEIRO
DA AGENCIA O GLOBO

Alton de Freitas

Assuntos Estratégicos

AS TRÊS ÁREAS-CHAVE

Telecomunicações: Os investimentos, de US\$ 35 bilhões, serão feitos para modernizar e ampliar o setor, expandir a comunicações por satélite (infovias) e desenvolver novas tecnologias.

É necessário ampliar de 12,4 milhões de linhas telefônicas privadas para 23 milhões; os telefones públicos, de 300 mil para 600 mil; e os telefones móveis, de 500 mil para seis milhões em 1988.

Transportes: No setor de transportes, necessita-se investimentos em quatro ferrovias (duas no Rio, uma no Paraná e outra em São Paulo) da ordem de US\$ 736 milhões; e cinco rodovias (quatro no Rio e uma no Rio Grande do Sul), no valor de US\$ 1,12 bilhão.

O total necessário alcança US\$ 2,856 bilhões.

Energia Elétrica: A necessidade de investimentos é de US\$ 27,6 bilhões.

Além das atuais 31 concessões (que somam US\$ 21,84 bilhões), anuladas por inadimplência das concessionárias, que serão transferidas a outros interessados, o Governo espera participação privada em outras quatro hidrelétricas já aprovadas, com investimentos de US\$ 1,375 bilhão; e oito em estudos, principalmente no Centro-Oeste e Norte do país, com mais US\$ 4,406 bilhões de investimentos.



O presidente Fernando Henrique fala na abertura do seminário sobre concessões, no Planalto, com os ministros Carvalho, Brito, Sardenberg e Klein

BRASÍLIA — O Governo estima em US\$ 71,7 bilhões as necessidades de investimentos em infra-estrutura nos próximos cinco anos. No entanto, dispõe de apenas 50% dos recursos, devendo conseguir o restante através do capital privado, por concessão de serviços públicos ou privatização. O ministro do Gabinete Civil, Clóvis Carvalho, ao fazer a primeira exposição do seminário sobre concessões de serviços públicos, no Palácio do Planalto, para empresários e autoridades governamentais, observou que o país precisa dos investimentos para dar prosseguimento ao crescimento da economia; sem o capital privado, o processo será mais lento.

O evento foi aberto pelo presidente Fernando Henrique Cardoso que, em discurso, conclamou o Congresso Nacional a assumir a sua responsabilidade histórica, aprovando as reformas da Constituição que foram encaminhadas pelo Governo. Os ministros das Minas e Energia, Raimundo Brito, das Comunicações, Sérgio Motta, e dos Transportes, Odacir Klein, falaram das exigências de investimentos em suas respectivas áreas, sempre ressaltando a necessidade da parceria privada.

Brito disse que o Brasil precisará investir nos próximos quatro anos US\$ 27,6 bilhões, no aumento da produção de energia elétrica. Klein expôs as necessidades de investimentos em ferrovias e rodovias, de US\$ 2,856

bilhões. E Motta listou a necessidade de ampliação das linhas telefônicas privadas, públicas e da telefonia móvel, até 1998, que vai demandar US\$ 35 bilhões.

De acordo com Carvalho, a União tem mais de cem estatais no setor produtivo; incluindo as instituições financeiras, os ativos totais chegam a US\$ 318 bilhões, e o patrimônio líquido, a US\$ 120 bilhões; sem as institui-

ções financeiras, os ativos totais são de US\$ 166 bilhões, e o patrimônio líquido, de US\$ 96 bilhões.

Motta afirmou que, sem a aprovação das reformas constitucionais, o Brasil sofrerá um atraso de 40 anos. Ele defendeu a flexibilização do setor de telecomunicações, dizendo que as 27 empresas hoje existentes podem ser agrupadas em seis ou sete,

de atuação regional. Motta pregou a criação de um grande órgão regulador do sistema. As necessidades de investimento no setor, para quatro a cinco anos, segundo o ministro, são de R\$ 35 bilhões. Este ano, para que o sistema continue funcionando, serão necessários investimentos de R\$ 4,3 bilhões, podendo chegar a R\$ 4,8 bilhões; dos R\$ 35 bilhões necessários para os próximos

quatro a cinco anos, disse Motta, o Governo só dispõe de R\$ 15 bilhões, e o restante terá que vir da iniciativa privada.

O ministro dos Transportes disse ainda que o Governo tem os cinco primeiros projetos prontos para a concessão à iniciativa privada. São eles: Ponte Rio-Niterói; Via Dutra; Rio-Além Paraíba; Rio-Juiz de Fora e Osório-Porto Alegre.